

# QUANTOS CAPÍTULOS TEM O LIVRO DE ISAÍAS?

Carlos Vinícius Maluly\*

---

As relações entre os Manuscritos do Mar Morto e as descobertas no sítio arqueológico das escavações nas cavernas de Qumram muito coincidentemente no ano de fundação do Estado de Israel podem revelar alguma relação de interesse para uma curiosa observação.

---

O livro de Isaías tem descrições muito particulares dentro da Palavra de Deus através de preciosas revelações que estão descritas em 66 capítulos. Ele é conhecido como o profeta messiânico e isso sempre me fez pensar na intimidade de Isaías com o Senhor Deus por transcrever tantos detalhes proféticos sobre a pessoa de Cristo há tantos milhares de anos atrás. (Is 53:1-12; 1Pe 2:21-25)

Fiquei curioso sobre o número de capítulos do livro de Isaías e ao fazer uma consulta num comentário bíblico<sup>1</sup> percebi que seria possível então fazer essa relação em termos da associação dos 66 capítulos do livro de Isaías com a quantidade total de livros da Bíblia, pois percebi que as quantidades são as mesmas. Particularmente as coincidências mesmo que ao acaso podem ilustrar uma curiosa relação.

Quando visualizamos a quantidade total de livros do Velho Testamento (VT) constatamos o total de 39 livros e no Novo Testamento (NT) verificamos a quantidade de 27 livros. Ou seja, podemos de um modo muito resumido lembrar que no VT temos a figura de Moisés e todas as decorrências e implicações das transcrições de Deus sobre a necessidade absoluta e completa da obediência à lei dada ao povo hebreu. (Gn17:9; Ex19:3-6; Lv 6:24-25; Dt6:1-25; 28:15)

No decorrer do NT, surge o cumprimento das profecias anunciadas no VT da figura vivificante de Jesus Cristo, que anuncia a salvação pela graça, como um presente de Deus para os homens, mediante a

---

<sup>1</sup> "Comentário Bíblico do Antigo Testamento" de Warren W. Wiersbe, pastor evangélico, conhecido como professor internacional de conferência bíblica.

aceitação do plano maravilhoso da salvação. (Rm5:1-21; Cl1:13-20; Tm2:5)

Na Bíblia, Isaías é considerado o profeta evangélico, pois faz a anunciação de Cristo, predizendo isso de uma forma muito precisa.

Com a consulta em algumas publicações como *Anotações da "Bíblia Anotada" de Ryrie, Charles Caldwell* e *Anotações da Bíblia "Vida Nova" de Russell, Phillip Shedd* é possível observar que em 1227 Steven Langton, um professor da Universidade de Paris, e depois arcebispo da Cantuária, dividiu a Bíblia no atual sistema de capítulos.

Quadro I  
Resumo Explicativo dos Livros da Bíblia

	LIVROS	FIGURA	MENSAGEM
VELHO TESTAMENTO	39	Moisés	LEI
NOVO TESTAMENTO	27	Jesus	GRAÇA

Fonte: Bíblia Sagrada

Quadro II  
Resumo Explicativo dos Capítulos de Isaías

	CAPÍTULOS	MENSAGEM
1ª. PARTE	39	desânimo e julgamento do povo
2ª. PARTE	27	esperança e livramento do povo

Fonte: Adaptado de WIERSBE, Warren *Comentário Bíblico Antigo Testamento*, 2009

Quando observamos esses quadros dos resumos explicativos e os comparamos com o interesse de relacionar os livros da Bíblia e os capítulos de Isaías podemos notar que então a partir do capítulo 40 de Isaías tem início a narrativa vivificante do anúncio da vinda do Senhor narrado no versículo 5 diz que **"...a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne verá..."**

Consultando estudiosos do livro de Isaías é possível vislumbrar que ainda existem no livro profecias que ainda não se cumpriram, dentre elas: o Dia do Senhor; As bênçãos completas sobre a Nação de Israel restaurada; A restauração da Palestina propriamente dita; Jerusalém como capital da Terra; Bênçãos sobre o Remanescente.

A partir então do capítulo 40 (que comparativamente ter-se-ia o início do NT) dá-se a narrativa pelo profeta da insignificância do ser humano diante da majestade do Senhor. Por exemplo, no versículo

15 do capítulo 40 quando diz "... **Eis que as nações são consideradas por ele como um pingo que cai dum balde e como um grão de pó na balança; as ilhas são como um pó que se levanta...** e no versículo 17 diz que ... **Todas as nações são perante ele como cousa que não é nada; ele as considera menos do que nada, como um vácuo...**"

Exatamente nesse contexto podemos perceber e entender o amor de Deus quando Cristo revelou-se aos homens e mulheres. Mas então o que somos afinal? Continuando a ler o capítulo 40 vemos que surge algo relacionado a partir da crença na promessa de Deus que gera amizade fruto de intimidade no versículo 8 quando diz ... **tu, ó Israel, servo meu, tu, ó Jacó a quem elegi, descendente de Abraão, meu amigo...**

Portanto a partir dessa situação e constatação de que pela fé de uma pessoa que creu contra a esperança como diz em Romanos 3:18 "**Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito...**" hoje somos observados e amados por Deus em Cristo Jesus de uma forma salvadora "... **o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito, porque a letra mata, mas o espírito vivifica...**" 2 Coríntios 3:6.

Quadro III  
Resumo Explicativo dos Relatos e Tema Principal dos Capítulos de Isaías

	TEMA PRINCIPAL	ENFOQUE	INIMIGOS DO POVO
<b>39 CAPÍTULOS</b>	Disciplina de Deus a Judá por seus pecados	Adverte os judeus da invasão iminente dos assírios a Judá	Assíria
<b>27 CAPÍTULOS</b>	Conforto de Deus para os cativos após o sofrimento deles	Encoraja os cativos a retomarem do cativeiro da Babilônia	Babilônia

Fonte: Adaptado de WIERSBE, Warren Comentário Bíblico Antigo Testamento, 2009

No Manual Bíblico de Halley<sup>2</sup> há uma interessante nota arqueológica sobre o "rolo de Isaías" que diz que *até onde sabemos, todos os exemplares originais dos livros da Bíblia foram perdidos e a Bíblia que hoje lemos foi feita de cópias até a invenção da imprensa em 1454 d.C. e essas cópias eram feitas à mão. Os livros do AT foram escritos em hebraico e uns pequenos trechos em aramaico e os livros do NT foram escritos em grego.*

<sup>2</sup> O Manual Bíblico de Henry Hampton Halley torna a sabedoria e a mensagem da Bíblia acessíveis para aqueles que nunca leram a Bíblia antes e nem a lê com frequência descobrirá aqui discernimentos que poderão lhe dar entendimento sólido da Palavra de Deus, pois desenvolverá sua apreciação pelo contexto cultural, religioso e geográfico no qual se desdobra a história bíblica e perceberá como seus temas diferentes se encaixam de modo notável podendo ver o coração de Deus e a pessoa de Jesus Cristo revelados de Gênesis a Apocalipse. (Manual Bíblico de Halley, 2001)



Foto: Escavações arqueológicas em Qumram

De acordo com o Manual Bíblico de Halley os manuscritos mais antigos que temos da Bíblia inteira datam dos séculos IV e V d.C. Os manuscritos hebraicos mais antigos que conhecemos dos livros do AT foram feitos por volta de 900 d.C. Baseia-se neles o que é chamado Texto Massorético<sup>3</sup>, e a partir deste foram feitas às traduções em português dos livros do AT.



Foto: Demonstração dos jarros nas cavernas

Conforme Halley o texto massorético provém de uma comparação de todos os manuscritos, transcritos de cópias anteriores por muitas linhagens diferentes de escribas e posteriormente, em 1947, quase 12 km ao sul de Jericó e 1,6 km a oeste do Mar Morto, alguns beduínos, enquanto lavavam mercadorias do vale do Jordão até Belém, tiveram que procurar uma cabra perdida.

Ainda Henry Halley diz que ao fazê-lo, eles depararam com uma caverna parcialmente desmoronada, na qual descobriram vários jarros danificados, de dentro dos quais se projetavam extremidades de rolos. Os beduínos arrancaram os rolos e os passaram adiante em Jerusalém. Esses rolos, e outros tantos que posteriormente foram descobertos na mesma vizinhança de Qumram, são conhecidos por Manuscritos do Mar Morto. Um desses rolos foi identificado como o livro de Isaías, um exemplar escrito há 2 mil anos (mil anos mais antigo, que qualquer manuscrito conhecido de qualquer livro do AT hebraico).

---

<sup>3</sup> A tarefa de registrar, por escrito coube aos Eruditos chamados Massoretas (do hebraico, **massorah**, isto é, **tradição**). Eles se esmeravam para que o texto fosse conservado na sua inteireza; para isso contavam o número de palavras e até o número de letras nos diversos livros, anotando expressões que aconteciam uma vez ou raramente chamando atenção às peculiares maneiras de se escrever. (Conciso Dicionário Bíblico, Editora Geográfica, 2009).



Foto: Cavernas de Qumram

O estudioso Halley afirma que se trata de um rolo escrito em hebraico, usando letras antigas, com quase oito metros de comprimento, composto de folhas de 25 por 38 centímetros costuradas umas às outras tendo sido feito no século II a.C. Ele ainda afirma que esses rolos e outros tantos tinham originalmente sido lacrados, em jarros de barro e segundo parece, faziam parte de uma biblioteca judaica que alguém escondera nessa caverna isolada em tempos de perigo, talvez durante a conquista da Judéia pelos romanos.



Foto: Exposição ilustrativa dos Rolos do Mar Morto

Dessas maravilhosas constatações podemos nos orientar para uma reflexão mais criteriosa das poderosas revelações contidas no livro de Isaías, por exemplo, a respeito do surgimento de Jesus com fidedignas e precisas predições aproximadamente 700 anos do nascimento de Cristo, o Ungido e o seu papel redentor na Terra, para cumprir com os desígnios de Deus por mais que o ser humano ainda tente justificar a sua distância do Criador com presunçosas e arrogantes explicações filosóficas, morais, religiosas **“porque é mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali”** (Isaías 28:10).

As conclusões citadas no Manual Bíblico de Halley apontam que as cópias do livro de Isaías nos rolos do Mar Morto são essencialmente idênticas ao livro de Isaías nas nossas Bíblias, pois se trata de uma voz proveniente de 2 mil anos atrás que vem confirmar a integridade da Bíblia e ao todo, 22 cópias manuscritas do livro de Isaías foram achadas em Qumram.

Outro fato que é possível considerar curioso é o fato dos rolos do Mar Morto terem sido conservados naturalmente por um período tão grande e somente encontrados no ano da fundação do Estado de Israel que também ocorreu em 1947 quando a reunião da Assembleia Geral da ONU deliberou a partição da Palestina em dois estados, um judeu e outro árabe e assim nascia o Estado de Israel. Será que coincidentemente esses rolos foram guardados e protegidos de tantas invasões e destruições ocorridas na região da Palestina por tantos dominadores e impérios diferentes?

As predições sobre o nascimento de Jesus foram precisas e serviram para anunciar minuciosamente o Messias no maravilhoso capítulo 9 de Isaías dos versículos de 1 a 7 sendo que outros profetas completaram essas predições descrevendo até a cidade desse nascimento.

Tal profecia foi descrita pelo contemporâneo de Isaías que é o profeta Miquéias que determina a cidade de Belém para o nascimento de Jesus em Miquéias 5:2 quando diz "... **E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti sairá o que há de reinar em Israel , e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os tempos da eternidade ...**"

Uma observação que faço é que curiosamente nessa divisão dos capítulos da Bíblia o livro de Miquéias ocupa a 33<sup>a</sup>. Posição, ou seja, ele está no meio da Bíblia ao restar depois dele outros 33 livros no total e exatamente esse livro em seus 7 capítulos narra profeticamente com exatidão a cidade natal de Jesus.

Fica a observação da valiosa contribuição para uma vida de aprendizado a partir da experiência de ler a Bíblia e fazer perguntas e estar atento para ouvir a voz de Deus. Isso faz parte da busca do conhecimento do próprio Deus em Cristo Jesus. (Ef 4:13)

Ao procurar e pesquisar por curiosidades pode-se concluir que muita verdade está entrelaçada e que a Bíblia foi escrita por um Deus vivo e que vivifica o ser humano e os seus relacionamentos. Caminhamos num processo de aprendizado para evitar sermos incluídos no que diz em Isaías 1:3 "...**Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende...**"

Para concluir, a minha experiência tem sido de que o Estudo Bíblico não deve promover apenas um mar de conhecimentos ou que entre os praticantes da fé evangélica o nível de espiritualidade não venha a ser medido pelo volume de informação e, portanto, não fazer do estudo da Bíblia uma finalidade apenas em si mesma. (2Pe 3:18)

O estudo da Palavra de Deus deve servir para a aproximação e o aprofundamento do nosso relacionamento com o Senhor Jesus e a intimidade do nosso convívio com o Espírito Santo que iluminará o nosso entendimento. (Pv 3:32; 1Co14:20)

---

\* Carlos Vinícius Maluly é Mestre em Administração de Empresas, com área de concentração em Administração da Produção, Operações Industriais e Sistemas de Informação, pela Fundação Getúlio Vargas EAESP/FGV, Especialista em Economia de Empresas pela EAEP/FGV e Professor Universitário.